**Conclusão da Análise Horizontal**

Com base na análise horizontal dos indicadores Salário Mínimo, IPCA e Endividamento das Famílias, é possível traçar uma leitura crítica da trajetória econômica brasileira nas últimas décadas, destacando padrões históricos e projetando cenários futuros com base nessas tendências.

**1. Salário Mínimo**

O comportamento do salário mínimo indica uma tendência de crescimento real até 2019, com aumentos consistentes acima da inflação, refletindo políticas públicas voltadas à valorização do poder de compra das camadas mais vulneráveis da população. Entretanto, a desaceleração em 2020 (+4,66%) e a aparente anomalia em 2021 (+116,89%) exigem atenção: este último salto, se não se tratar de erro metodológico, pode indicar mudanças abruptas nas políticas de remuneração mínima, eventualmente ligadas a pressões sociais e eleitorais.  
 **Projeção:** A continuidade da valorização dependerá da sustentabilidade fiscal e da trajetória inflacionária. Com inflação controlada e crescimento moderado, espera-se reajustes entre 5% e 7% ao ano. Cenários de instabilidade fiscal ou desaceleração econômica tendem a conter esse crescimento.

#### **2. IPCA (Inflação)**

O IPCA mostra oscilações marcantes ao longo dos anos, refletindo vulnerabilidades da economia brasileira diante de choques externos e internos. O pico de +53,66% em 2015 coincide com crise política e cambial. A explosão de +116,89% em 2021 reflete efeitos da pandemia, desorganização das cadeias produtivas e pressões fiscais.  
 **Situação Atual:** Em 2024, a inflação voltou a ser motivo de preocupação, com aumento de preços impulsionado principalmente por **gastos públicos elevados e expansão fiscal contínua**. O aumento de despesas governamentais sem correspondente crescimento de receita pressiona a demanda agregada e enfraquece a credibilidade da política monetária, exigindo taxas de juros elevadas para conter os efeitos inflacionários.  
 **Projeção:** Se os gastos públicos continuarem em patamar elevado sem reformas fiscais significativas, a inflação pode ultrapassar o centro da meta do Banco Central (3%). Projeta-se, assim, uma inflação entre 4% e 6% para os próximos anos, com risco de alta em caso de instabilidade fiscal persistente.

**3. Endividamento das Famílias**

O crescimento do endividamento indica fragilidade na saúde financeira das famílias brasileiras. O aumento em 2021 (+14,61%) destaca o uso intensificado de crédito diante da perda de poder de compra e incertezas econômicas.  
   
 **Projeção:** O nível de endividamento está diretamente ligado à inflação, aos juros e à renda real. Com juros elevados para conter a inflação — em parte causada pelo excesso de gastos públicos —, há risco de deterioração da capacidade de pagamento. Para reversão desse quadro, é necessário combinar **educação financeira, programas de renegociação de dívidas e crescimento sustentável da renda**.

### **Conclusão Geral**

A análise horizontal revela avanços na renda mínima, mas também pressões inflacionárias persistentes e crescimento preocupante do endividamento. Para o futuro, **a estabilidade econômica dependerá fortemente da consolidação fiscal**. Os **gastos públicos excessivos têm sido um fator-chave para o aumento da inflação recente**, exigindo postura firme das autoridades monetárias e fiscais.

**Cenário otimista**: Com ajuste fiscal, controle da inflação e retomada econômica, projeta-se recuperação da renda real e estabilização do endividamento.  
 **Cenário pessimista**: Caso persistam desequilíbrios fiscais e ausência de reformas estruturais, a inflação pode se manter elevada, deteriorando o poder de compra e ampliando o risco de inadimplência entre as famílias.

A trajetória futura dependerá da capacidade do país em alinhar políticas públicas a uma visão de longo prazo, baseada em responsabilidade fiscal, investimento produtivo e proteção ao poder aquisitivo da população.

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Evento** | **Ano** | **Salário Médio Antes** | **Salário Médio Depois** | **IPCA Médio Antes** | **IPCA Médio Depois** | **Endividamento Médio Antes** | **Endividamento Médio Depois** |
| Crise Financeira Global | 2008 | R$ 332,22 | R$ 534,25 | 0.3617 | 0.4583 | 24,59% | 40,16% |
| Crise Econômica no Brasil | 2015 | R$ 674,67 | R$ 942,25 | 0.4911 | 0.3531 | 46,85% | 45,69% |
| Pandemia COVID-19 | 2020 | R$ 963,00 | R$ 1259,50 | 0.3008 | 0.5115 | 45,64% | 59,68% |

### 

### **Destaques Econômicos Relevantes**

**Política de recuperação via salário mínimo**: Após períodos de crise econômica, como em 2008 e 2015, observou-se aumento consistente no salário mínimo. Isso evidencia o uso de políticas públicas voltadas à recomposição da renda e estímulo ao consumo interno.

**Crise de 2008 e endividamento**: A crise financeira global de 2008 coincidiu com o maior salto percentual no endividamento das famílias (de 24% para 40%), refletindo o uso intensificado do crédito como mecanismo de sustentação do consumo em cenário recessivo.

**Inflação no pós-pandemia**: Em 2021, o IPCA apresentou alta expressiva, impulsionado pelos efeitos da pandemia, incluindo desorganização das cadeias produtivas, aumento nos custos de insumos e pressão cambial. A inflação elevada no pós-COVID foi um dos principais desafios macroeconômicos recentes.

### **Previsão Futura (2025–2027)**

|  |  |
| --- | --- |
| **Ano** | **Salário Mínimo Previsto** |
| 2025 | R$ 1.400,48 |
| 2026 | R$ 1.459,09 |
| 2027 | R$ 1.517,70 |

**Modelo Utilizado**:

Regressão Linear Simples, considerando apenas o **ano** como variável explicativa (modelo de tendência temporal).

**Explicação para o professor**:

A previsão foi gerada a partir da tendência histórica do salário mínimo entre os anos de 2005 e 2024, desconsiderando variáveis como inflação ou endividamento. Essa abordagem considera que o salário mínimo cresce ao longo do tempo de forma consistente, refletindo políticas públicas regulares de reajuste.

Como se baseia unicamente no fator tempo, o modelo assume que o padrão histórico de crescimento linear continuará, o que é útil para observar tendências, embora não incorpore choques externos, mudanças políticas ou alterações na regra de correção do salário mínimo.

**Conclusão Técnica**:

Essa previsão oferece uma estimativa plausível para os próximos anos, alinhada à trajetória dos últimos reajustes. Pode ser utilizada como uma base inicial de projeção, porém, para uma análise mais precisa, recomenda-se o uso de modelos que integrem variáveis econômicas futuras, como inflação projetada, produtividade e política fiscal vigente.